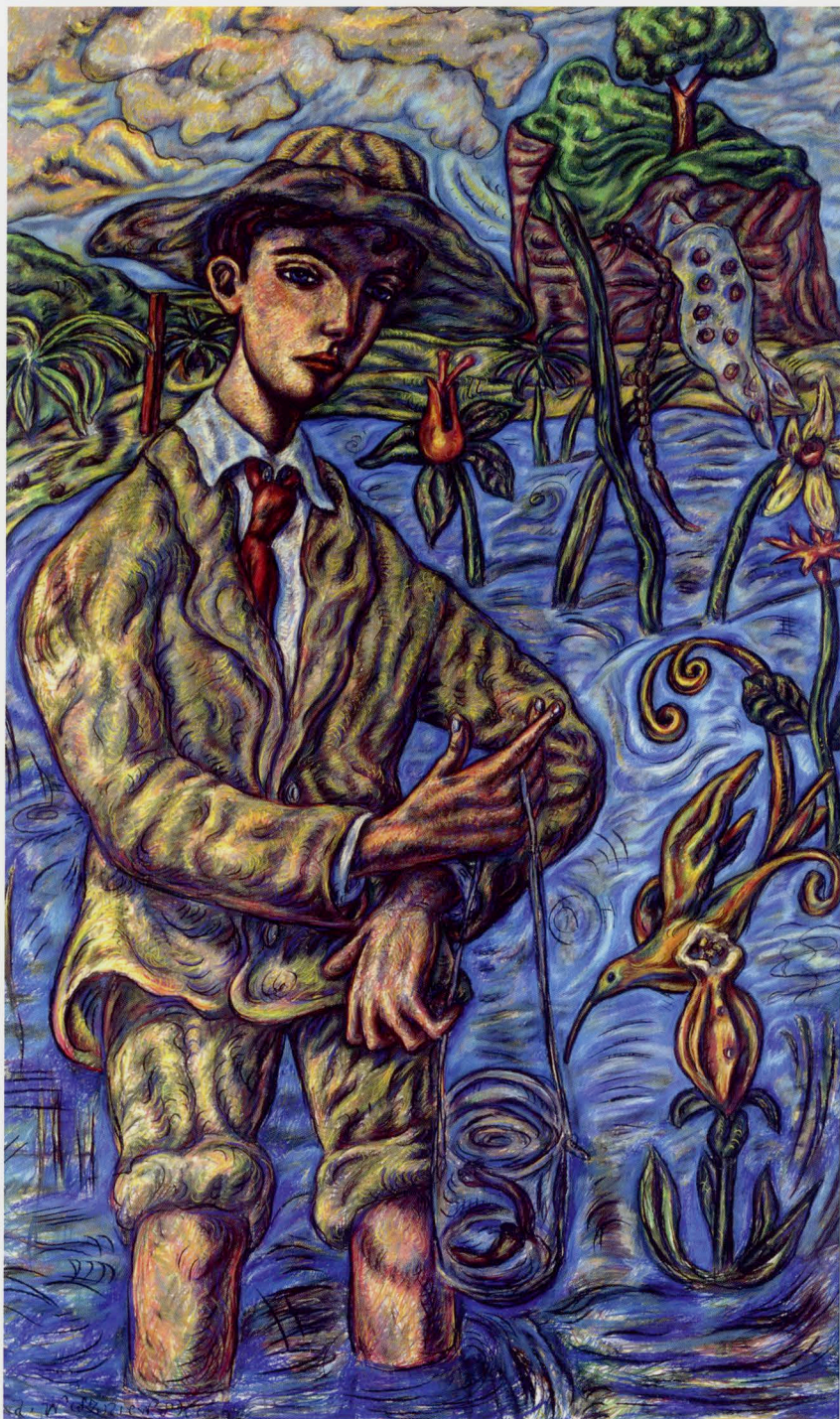




Olhos nos Olhos Eye to Eye

O Retrato na Coleção do CAM
The Portrait in CAM's Collection



Adrian Wiszniewski, *The Botanist* | O Botânico, 1986

AHG
3590

Olhos nos Olhos Eye to Eye

O Retrato na Coleção do CAM The Portrait in CAM's Collection

 CENTRO DE ARTE MODERNA
GULBENKIAN

Artistas representados | Artists in the exhibition

- | | |
|--|--------------------------------------|
| Abel Manta (1888-1982) | Jane & Louise Wilson (1967) |
| Adrian Wiszniewski (1958) | João Navarro Hogan (1914-1988) |
| Amadeo de Souza-Cardoso (1887-1918) | John Coplans (1920-2003) |
| António Costa Pinheiro (1932) | Jorge Molder (1947) |
| António Dacosta (1914-1990) | Jorge Pinheiro (1931) |
| António Soares (1894-1978) | José de Almada Negreiros (1893-1970) |
| Armando Ferraz (1968) | José Dominguez Alvarez (1906-1942) |
| Arpad Szenes (1897-1985) | Júlia Ventura (1952) |
| Artur Rosa (1926) | Julião Sarmiento (1948) |
| Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929) | Júlio dos Reis Pereira (1902-1983) |
| Daniel Blaufuks (1963) | Leonel Moura (1948) |
| Dario Alves (1940) | Lisa Santos Silva (1949) |
| Eduardo Viana (1881-1967) | Lourdes Castro (1930) |
| Eurico Lino do Vale (1966) | Mário Eloy (1900-1951) |
| Fernando Lemos (1926) | Michael Andrews (1928-1995) |
| Francis Smith (1881-1961) | Mily Possoz (1888-1967) |
| Frederico George (1915-1994) | Ofélia Marques (1902-1952) |
| Gaëtan (1944) | Pedro Cabrita Reis (1956) |
| Gilbert & George | Pepe Diniz (1945) |
| Henrique Pousão (1859-1884) | Rudolf Hausner (1914-1995) |
| | Sarah Affonso (1899-1983) |

22 de julho a 19 de outubro de 2015

Edifício Sede - Galeria de Exposições Temporárias - Piso 0

22 July to 19 October 2015

Main building - Temporary Exhibition Gallery - Floor 0



O retrato é das mais antigas e recorrentes temáticas da história da arte. Esta exposição com obras do acervo do CAM propõe uma viagem pelo universo do retrato ao longo de um século. Do registo naturalista das obras de Henrique Pousão e de Columbano Bordalo Pinheiro, ainda do século XIX, aos autorretratos a preto-e-branco das fotografias de John Coplans que excluem o seu rosto, podem encontrar-se múltiplas técnicas, modos de representação, correntes estilísticas, e um permanente fascínio pelo registo de si próprio ou dos que são próximos ou, no lado oposto, o desejo de captar as celebridades ou os grandes vultos da cultura e da história, veja-se por exemplo as fotografias de Pepe Diniz.

O que hoje se tornou vulgar e recorrente, se não mesmo obsessivo, o registo de tudo e de todos e sobretudo do próprio, levou já ao surgimento de um novo vocábulo, o «selfie»; nesta época, dizíamos, em que os retratos e autorretratos se tornaram banais e em que cada um difunde a sua própria imagem nas redes sociais, a exposição mostra como o retrato foi sempre muito valorizado e esteve presente na produção artística.

A humanidade sempre necessitou do retrato, fosse para fixar o rosto e o corpo do ser amado num determinado tempo, espaço, ocasião, celebração, fosse simplesmente para retratar a passagem do tempo, mas nunca deixou de ser de algum modo uma tentativa de fixar, eternizar o que sabemos ser finito: a vida e o corpo.

Olhos nos Olhos remete não apenas para o olhar do espetador que fita o retratado, mas também para o olhar do artista que observa o outro quando o retrata. Esta duplicidade de olhares é sugerida por um título que permite vários sentidos. Os olhos que olham o outro – ou a si próprio – para o captar são sempre um jogo de espelhos, de reflexos, de visões do mundo, que vão da delicadoce menina de Mily Possoz ao rosto assombroso e assombrado de Lisa Santos Silva, passando pela autorrepresentação e encenação de um suicídio de Leonel Moura, ou ainda a profunda intimidade e fechamento dos retratos de Maria Helena Vieira da Silva pintados pelo marido Arpad Szenes, ou finalmente o fascínio de Almada, Costa Pinheiro e António Dacosta pela silhueta de Fernando Pessoa. O registo do grupo, do círculo próximo, também está presente, nomeadamente nas fotografias de Fernando Lemos.

A exposição mostra assim múltiplos olhares nos quais os nossos olhos encontrarão ora proximidade, ora distância, ou simplesmente a tão ausente mas necessária contemplação, sobretudo a contemplação do outro.

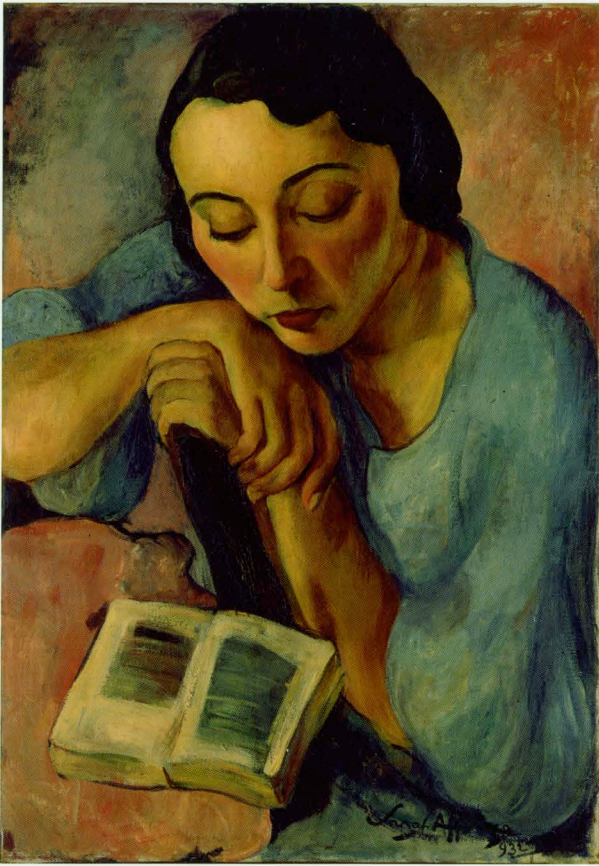
The portrait is one of the oldest and most recurring themes in the history of art. This exhibition of works from the CAM's collection offers a journey through the world of portrait over the past 100 years. From the naturalism of Henrique Pousão and Columbano Bordalo Pinheiro's 19th century works to the black-and-white photographic self-portraits of John Coplans in which his face is excluded, we find multiple techniques, modes of representation and stylistic trends. We also encounter a never-ending fascination with the idea of recording the self or those close to us, or conversely, a desire to capture celebrities or the great figures of culture and history, as seen in the photos of Pepe Diniz.

The urge to record everything and everyone, but most of all oneself, which has now become popular and recurring, if not downright obsessive, has led to the emergence of a new word – the "selfie"; in this age, in which portraits and self-portraits have become banal and in which everyone shares images of themselves on social networks, this exhibition shows how the portrait has always been highly valued and present in artistic production.

Humanity has always needed the portrait. Whether it be to capture one's cherished face or body in a specific time, space, occasion or festivity, or to simply record the passage of time, it has always been about an attempt to fix, to immortalize what we know is finite: life and the body.

Eye to Eye refers not only to the gaze of the viewer that fixes itself on the portrayed subject, but also to the gaze of the artist who observes the other who is portrayed. This duplicity of gazes is implied in the title, which opens up various meanings. The eyes that gaze at the Other – or the Self – to capture it are always involved in a game of mirrors, reflections and world views. These range from the smug expression of Mily Possoz's young girl to Lisa Santos Silva's haunting portrait, from Leonel Moura's self-representation and enactment of a suicide to Arpad Szenes' deeply intimate paintings of his wife Maria Helena Vieira da Silva. Finally, we have Almada, Costa Pinheiro and António Dacosta's fascination with Fernando Pessoa's silhouette. This group of close friends also appears in the photographs of Fernando Lemos.

The exhibition shows the multiple gazes within which our eyes discover nearness or distance or the simple contemplation that is so otherwise absent – the contemplation, that is, of the Other.



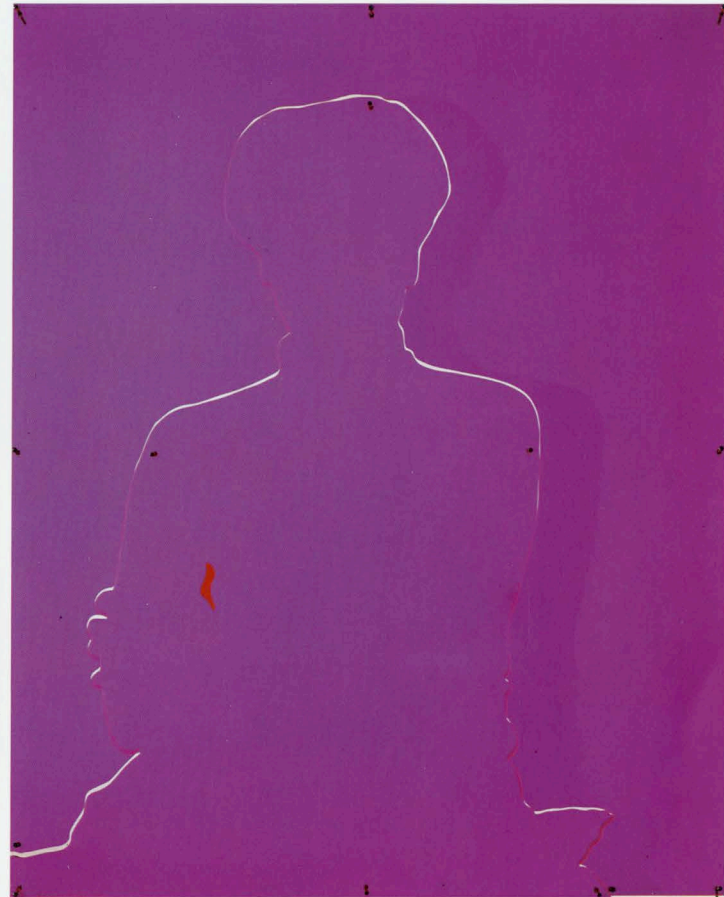
Sarah Affonso, *Retrato de Matilde* | Portrait of Matilde, 1932

Três obras paradigmáticas do registo do retrato ao longo do século XX

Three signature works of portraiture from the 20th century

Trata-se de uma amiga de Sarah Affonso, Matilde Velez Caroço, e na linha da tradição da pintura até ao início do século XX, o retratado surge em pose. É um momento da vida quotidiana, uma cena doméstica, íntima, em que a figura, denotando grande serenidade, sobressai de um fundo de cores suaves. Ao longo do século XX vai-se assistindo a um progressivo abandono da pose nos retratos.

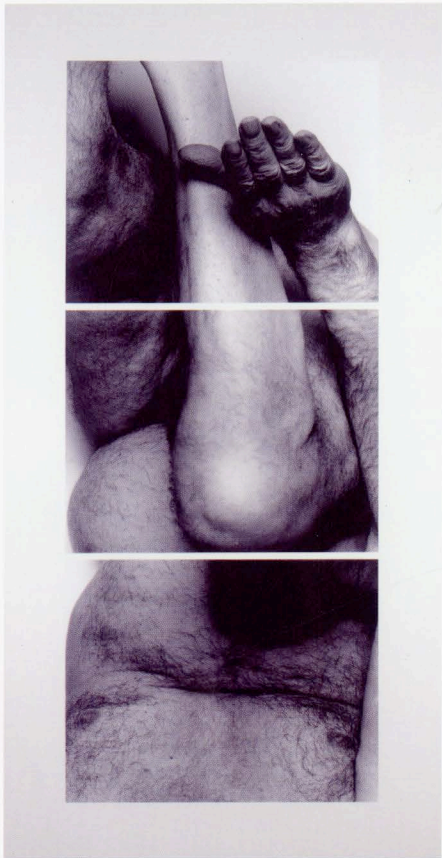
This portrait of Matilde Velez Caroço, a friend of Sarah Affonso's, fits into a tradition of painting that lasted until the early 20th century, in which the subject was posed. It is a moment captured from everyday life, an intimate, domestic scene in which the serene figure stands out against a background of soft colours. The 20th century saw the gradual abandonment of poses in portraits.



Lourdes Castro, *Sombra Projectada de Christa Maar* | Projected Shadow of Christa Maar, 1968

Outra forma muito distinta da obra anterior de abordar o retrato. Nesta obra, Lourdes Castro reproduz a sombra projetada da amiga Christa Maar, já não numa tela, mas numa superfície muito utilizada no seu trabalho - o plexiglas. A artista sempre trabalhou a ideia da sombra e aqui, assumindo o profundo desejo da maioria dos retratos, há uma óbvia tentativa de fixar o corpo de quem é próximo, eternizando-o, numa luta contra a ideia de morte e de fim.

This approach to portraiture is quite different from the previous work. In this work, Lourdes Castro reproduces the projected shadow of her friend Christa Maar onto a medium she often uses in her work – not canvas, but rather, plexiglass. Having always worked with the idea of the shadow, the artist conveys the deep desire implicit in most portraits; she here attempts to fix and immortalize the body of a close friend, in a struggle against the idea of death and of finality.



John Coplans, *Self Portrait: Upside Down, no. 1* | Autorretrato: de pernas para o ar n.º 1, 1992

John Coplans elege o seu corpo como tema exclusivo de investigação, fotografando fragmentos do próprio corpo, a que chama autorretratos, sem nunca desvendar o rosto, elemento normalmente associado ao retrato, e reforçando a ideia de fragmentação através da montagem sincopada de várias partes do corpo. Há uma aproximação crua à realidade do envelhecimento, numa abordagem completamente distinta de um vulgar autorretrato.

John Coplans uses his body as an exclusive subject of inquiry by photographing fragments of it, which he calls self-portraits, while never revealing the face, an element normally associated with portraiture. It reinforces the idea of fragmentation through a syncopated montage of various parts of the body. A raw, intimate look at the reality of ageing, its approach is completely different from that of a typical self-portrait.

Isabel Carlos



Fernando Lemos, *Vespeira Azevedo, Fernando Lemos, Manuel Correia e Carlos Ribeiro (com pintura do seu Auto-retrato)*, 1949-52



Pepe Diniz, Glauber Rocha (Paris), 1974

EXPOSIÇÃO | EXHIBITION

CAM – Fundação Calouste Gulbenkian

Curadoria

Curator

Isabel Carlos

Arquitetura e Coordenação Técnica

Architecture and Technical Co-ordination

Cristina Sena da Fonseca

Registrar

Rosário Ricardo

Secretariado

Assistants

Lígia Morais

Rosário Lourenço

Equipa de Montagem

Construction Crew

Carlos Catarino

Carlos Gonçalves

José António Nunes de Oliveira

Design Gráfico

Graphic Design

Pedro Leitão

Instalação Gráfica

Graphic Installation

Paulo Santos

Serviços Centrais da Fundação Calouste Gulbenkian

Centralised Services of Fundação Calouste Gulbenkian

Luminotecnia

Lighting

Manuel Mileu

CAM - Fundação Calouste Gulbenkian

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisboa

Tel: 21 782 34 74

HORÁRIO DO MUSEU

Quarta-feira a segunda-feira

10h – 18h

Encerrado à terça-feira e feriados:

1 de janeiro, domingo de Páscoa,

1 de maio e 25 de dezembro

CADERNO DO CAM | CAM BOOKLET

Coordenação | Co-ordination

Isabel Carlos

Texto | Text

Isabel Carlos

Tradução | Translation

Kennis Translations

Revisão de Textos | Proofreading

Sistema Solar / Helena Roldão e | and

Patrícia Rosas

Design | Graphic Design

Pedro Leitão

Impressão | Printing

Jorge Fernandes, Artes Gráficas

Depósito Legal | Legal Deposit

395911/15

ISBN: 978-972-635-308-9

Julho 2015 | July 2015

CAM - Calouste Gulbenkian Foundation

Rua Dr. Nicolau Bettencourt, 1050-078 Lisbon

Tel: +351 21 782 34 74

MUSEUM OPENING HOURS

Wednesday to Monday

10.00h – 18.00h

Closed on Tuesdays and public holidays:

1st January, Easter Sunday,

1st May and 25th December

PRÓXIMAS EXPOSIÇÕES
UPCOMING EXHIBITIONS

Willie Doherty

20.11.15 > 22.02.16

Hein Semke: um alemão em Lisboa

Hein Semke: a German in Lisbon

20.11.15 > 22.02.16

O Círculo Delaunay

The Delaunay Circle

20.11.15 > 22.02.16

As Casas na Coleção do CAM

Houses in the CAM Collection

20.11.15 > 30.05.16

FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Av. de Berna 45A
1067 - 001, Lisboa
www.gulbenkian.pt

Francis Smith, *La petite concierge*, 1977

VISITE A COLEÇÃO DO CAM EM
EXPLORE CAM'S COLLECTION AT

www.cam.gulbenkian.pt